

SUPERVISÃO MATERNA DA ESCOVAÇÃO DENTÁRIA DIÁRIA DOS SEUS FILHOS: ESTUDO TRANSVERSAL

YASMIN PENELUC ROCHA¹; VITÓRIA VENZKE PINHEIRO²; DANIELA BRAGA DE AZAMBUJA³; JULIANA LIMA DO AMARAL⁴; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – penelucyasm@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – venzke.vitoria@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – dani-azambuja@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – limadoamaraljuliana@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – aemidiosilva@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal é um dos principais indicadores de bem estar e qualidade de vida na população geral atualmente, sendo a cárie dentária como uma das doenças mais prevalentes do mundo (LI; YU; CHEN, 2025). Na infância, o cuidado com a saúde bucal é fundamental para o crescimento infantil adequado (WATT *et al.*, 2024). Além disso, pais e responsáveis dispõem de um papel significativo quanto à saúde bucal das crianças, visto que a assistência parental durante a escovação dentária infantil está associada a um risco reduzido de desenvolvimento de cárie dentária (CASTILHO *et al.*, 2024).

Neste contexto, destaca-se o papel das mães, que frequentemente se sentem mais responsáveis quanto ao cuidado com os filhos (BALASOORIYAN *et al.*, 2024). A literatura evidencia uma associação direta entre saúde bucal das mães e saúde bucal da criança, o que reforça a influência dos comportamentos maternos positivos quanto à formação de hábitos saudáveis nos primeiros anos de vida da criança (SILVA *et al.*, 2024).

O nível de conhecimento e as atitudes maternas relacionadas à saúde bucal possuem impacto direto na saúde bucal dos seus filhos (MARANDI; BABAEI; MOMENI, 2025). Portanto, o objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência de supervisão materna da escovação dentária diária das crianças até 6 anos de idade atendidas em uma Faculdade de Odontologia do Sul do Brasil e os seus fatores associados.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal com mães de crianças de 0 a 6 anos atendidas nas clínicas de odontopediatria da Faculdade de Odontologia da UFPel no período entre maio e outubro de 2024. Um questionário estruturado foi utilizado para obtenção dos dados sociodemográficos, comportamentais e de uso de serviço de saúde bucal. As variáveis de exposição foram: idade da mãe dividida em categorias (17 a 27 anos e mais de 28 anos), escolaridade da mãe em anos de estudo e organizada em categorias (até 8 anos, 9 a 11 anos, mais que 12 anos), renda familiar em reais e dividida em quartis, número de irmãos da criança organizado em categorias (nenhum irmão, um irmão, mais de dois irmãos), trabalho mãe fora de casa dicotomizada em “dona de casa” e “empregada”, visita ao dentista da mãe no último ano e categorizada em “visita ao dentista em até 1 ano” e “visita ao dentista após 1 ano”, percepção da saúde bucal do filho obtida em 5 categorias e organizada (bom/muito bom, razoável e ruim/muito ruim), sintomas de estresse da mãe obtido pelo DASS-21 e categorizado em “sem estresse” ou “com estresse”. Em relação a criança, foram avaliadas as seguintes variáveis: sexo (feminino e masculino), idade em categorias (crianças até 3 anos e mais de 3 anos), controle da dieta pela mãe em duas categorias (sim e não), e cárie na dentição decídua por meio do ceod “dentes cariados, obturados e com extração indicada” organizado em categorias ($ceod= 0$ e $ceod>=1$). O desfecho do estudo foi obtido por meio da seguinte pergunta:“Você costuma controlar a escovação dentária do(a) seu(sua) filho(a) supervisionando diariamente?” Com as opções: sim e não.

Para a análise dos dados do estudo foi utilizado o programa estatístico Stata. Foram realizadas análises descritivas e de regressão de Poisson Bruta e Ajustada das variáveis do estudo. A presente pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa e os termos de assentimento e consentimento foram obtidos de todos os pesquisados do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência de não supervisão de escovação dentária da criança pelas mães no presente estudo foi 14,8%. Quanto a supervisão da escovação dentária diária da criança realizada pelas mães, observou-se que mães com idade superior a 28 anos (85,8%), que não estavam trabalhando (92,2%), que haviam visitado o

dentista a mais de 1 ano (89,7%) que percebiam como muito ruim/ruim sobre a saúde bucal dos seus filhos (93,3%) e que apresentavam sintomas de estresse (92,6%) apresentaram maiores frequências de não supervisão. (Tabela 1)

A tabela 2 apresenta a análise das variáveis de exposição do estudo em relação ao desfecho, utilizando a regressão de Poisson. Na análise de regressão de Poisson bruta, observa-se que as variáveis de sintomas de estresse ($RP = 3,01$ IC95% (1,22-7,42) $p = 0,016$) e dieta ($RP = 2,52$ IC95% (1,18-5,35) $p = 0,016$) permaneceram associadas ao desfecho. Após realizada a análise de regressão de ajustada, permaneceram associadas às mesmas variáveis de exposição na análise bruta, os sintomas de estresse ($RP = 2,94$ IC95% (1,21-7,14) $p = 0,017$) e dieta ($RP = 2,52$ IC95% (1,07-5,87) $p = 0,033$). Indicando que as mães que relataram não controlar a dieta tem uma probabilidade 152% maior de não supervisionar a escovação dentária diária do filho comparado com as mães que controlam a dieta. Já as mães que foram identificadas com sintomas de estresse, têm uma probabilidade 194% maior de não supervisionar a escovação diária da criança em relação às mães que não têm sintomas de estresse.

Sendo assim, os resultados apresentados por este presente estudo indicaram que aquelas mães com sintomas de estresse, demonstraram maior probabilidade de não supervisionar a escovação dentária diária da criança. Esses achados reforçam a ideia de que a saúde bucal na infância está associada a fatores psicológicos maternos (LUDOVICHETTI et al., 2023) e comportamentos relacionados à saúde no ambiente familiar (LIU et al., 2024)

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a prevalência de não supervisão materna da escovação dentária diária dos seus filhos foi de 14,8%. Os fatores associados ao desfecho foram a presença de sintomas de estresse da mãe e a falta de controle da dieta dos seus filhos. Os achados deste presente estudo reforçam a relevância em abordar aspectos da saúde mental da mãe e comportamentos maternos no cuidado infantil, visto que sua influência é importante para a boa saúde bucal da criança. Diante desses resultados, os profissionais de Odontologia podem adotar o uso de questionários de rastreamento de saúde mental para a mãe, no início do tratamento da criança, e encaminhar quando necessário as mães para os serviços de saúde, em busca da confirmação de diagnóstico. No caso das crianças, durante o

atendimento de saúde bucal, é possível adotar protocolos que considerem as questões de saúde mental da mãe, tornando o tratamento de saúde bucal mais resolutivo para as crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LI, Zhiyuan; YU, Chenhang; CHEN, Huan. Global, regional, and national caries of permanent teeth incidence, prevalence, and disability-adjusted life years, 1990-2021: analysis for the global burden of disease study. **BMC Oral Health**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 2–48, 2025.
- WATT, Samantha; DYER, Tom; MARSHMAN, Zoe; JONES, Kate. ¿Afecta la mala salud bucal al desarrollo infantil? Una revisión rápida. **British Dental Journal**, [s. l.], v. 237, n. 4, p. 255–260, 2024.
- CASTILHO, Giovanna Torqueto *et al.* Family factors associated with dental caries among 5-year-old preschool children. **Frontiers in Dental Medicine**, [s. l.], v. 5, n. January, p. 1–8, 2024.
- BALASOORIYAN, Awani *et al.* Understanding parental perspectives on young children's oral health (≤ 4 years) growing up in a disadvantaged neighbourhood of Amsterdam, the Netherlands: an exploratory study. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 1–12, 2024.
- SILVA, Bianca Núbia Souza *et al.* The oral health impact profile and well-being on mothers and preschool children. **BMC Oral Health**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 1–7, 2024.
- MARANDI, Mobina; BABAEI, Azadeh; MOMENI, Zahra. Association of maternal oral health literacy with dental caries status of 6-9-year-old children according to the caries assessment spectrum and treatment (CAST) index. **BMC Oral Health**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 1–11, 2025.
- LUDOVICHETTI, F. S. *et al.* Maternal mental health and children oral health: a literature review. **European Journal of Paediatric Dentistry**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 99–103, 2023.
- LIU, Shu Mei *et al.* Parental health belief model constructs associated with oral health behaviors, dental caries, and quality of life among preschool children in China: a cross-sectional study. **BMC Oral Health**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 1–12, 2024.